CENTRO

PARQUE

Ruth.

P A R Q U E & C E N T R O

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO
PUBLICAÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

A N O II J U L H O 1970

Í N D I C E pág.

Ser Paulista 1
Conhecendo seus alunos 2
Ascenção 6
Crianças Superdotadas 8
Sugestão para presente 11
Jogos 13
Danças - Araruna 15
Exiba a sua Bandeira 17
Mãos - Poesia - 18
Desenvolvimento emocional do pré-primário 19
Zonas de Cantorias - folclore - 23

N O T I C I Á R I O

1 - Senhor Secretário de Educação e Cultura entrevistado no Canal 4 - TV. Tupi 1
2 - Trabalho Comunitário 2
3 - Curso de Recreação - entrega de certificados ... 3
4 - Exposição de flôres e arranjos florais 4
5 - INAUGURAÇÕES - e carta ao Parque Infantil 5
6 - Comemorações do dia "9 de Julho"..... 9
7 - Curso Intensivo de Educação Pré-Primária 9
8 - Entrevistas no Canal 9 - TV. Excelsior 10
9 - Banda Marcial Mirim do P.I. Princesa Isabel 10
10 - Notícias dos Centros da Juventude —Comemorações no Centro da Juventude "18 do Forte"..... 11
11 - Curso de Madureza 12
12 - Encerramento do Curso de Eletrônica 12
13 - Prof. Álvaro Neiva profere palestras aos Dirigentes dos Centros da Juventude 13
14 - Almôço no Parque Infantil Antonio Bento 13
15 - Aniversariantes de agôsto 14
16 - Campanha Educativa Contra Incêndios - entrega de prêmios 15

S E R P A U L I S T A

Ser paulista, meu filho
é ser como eu,
como tua mãe
e teu irmão que morreu,
quase menino,
em trinta e dois.
Fôra o seu destino
tristemente belo:
varara-lhe o peito jovem, varonil,
uma bala que partira
contra o coração do Brasil!

Ser paulista, meu filho,
é ser grande demais
e é ser forte,
ter a sorte
de morrer sem ais.
Dar à Pátria,
generosamente,
o sangue rubro de civismo
C O N S T I T U C I O N A L I S T A,
e lançar a semente paulista
à terra fôfa de um canteiro
e... esperar:
Esperar para colhêr, um dia,
em doce devaneio,
a flôr mais pura da Democracia,
mística ilusão de um ideal inteiro!

Ser paulista, meu filho,
é ser como tu,
que vibras, choras,
ao ouvir esta história,
a mais bela epopéia
que São Paulo viveu.
É orgulhar-se de sua gente,
desta terra
e de sua glória!

Isto que eu te contei, meu filho,
aconteceu em trinta e dois,
quando o nosso herói morreu.
Logo depois,
germinada a semente em solo tão fértil,
veio a Constituição do país
e o povo brasileiro,
de norte a sul
voltou a ser feliz!

Vê, meu filho,
como é bom ser paulista como eu
e... teu irmão que morreu!

****
*****
*

Raul Gomide de Andrade

CONHECENDO SEUS ALUNOS

1 - TRIAGEM DE VISÃO E DE AUDIÇÃO

No decorrer do primeiro mês de aula, o professor deve ter a preocupação de observar cada um dos seus alunos, a fim de verificar se apresentam algum problema que possa estar ligado a deficiências auditivas e visuais. Quando houver suspeita de diminuição de visão, ou de audição, a criança deve ser encaminhada a atendimento especializado.

Quanto à Audição, observar se a criança:

não responde, freqüentemente, quando chamada pelo nome

não reage a sons pouco intensos, fora de seu campo visual

falha, freqüentemente, na repetição de ordens e nomes

mostra-se distraída e preguiçosa

volta, sempre, a mesma face para o lugar de onde vem o som

apresenta defeito de fala (troca ou omissão de sons)

queixa-se, freqüentemente, de dor de ouvido ou apresenta supurações

olha de maneira especial, interrogativamente, para quem fala

dá impressão de pouca inteligência

apresenta-se apática, desinteressada, agressiva, indisciplinada

manifesta-se por gritos.

Quanto à Visão, observar se a criança:

tem aparência de baixo nível mental

queixa-se freqüentemente, de dores de cabeça, náuseas, tonturas

apresenta exagerada sensibilidade à luz

apresenta estrabismo, lacrimejamento, pestanejamento, inflamação nos olhos, coceira, inchação das pálpebras e terçol

mostra-se desinteressada, irritada ou nervosa durante as atividades que dependem, preponderantemente, da visão

não presta atenção a cartazes, flanelogravuras, ilustrações, quadro de giz

aperta os olhos, mantém o corpo tenso, joga a cabeça para a frente, tentando enxergar objetos ao longe.

Ao manusear livros:

— piscar contìnuamente
— mantém o livro muito próximo ou muito distante do rosto
— muda constantemente a posição do livro
— cansa-se ràpidamente
— fecha ou cobre um dos olhos
— inclina a cabeça para diante, para trás ou para os lados
— esbarra, constantemente, no mobiliário e nos colegas
— confunde figuras semelhantes.

Ao suspeitar de existência de problemas de Visão ou de Audição tomar, imediatamente, as seguintes providências:

— sentar o aluno na primeira fila
— dirigir-se, especialmente, à criança
— encaminhá-la a atendimento especializado.

2 - AVALIANDO A LINGUAGEM DA CRIANÇA

É bastante comum encontrar, no Pré-Primário, diferença de 1 ou 2 anos, entre o estágio de desenvolvimento da Linguagem da criança e sua idade cronológica.

O professor precisa conhecer o processo normal de evolução da Linguagem para identificar, com segurança, o estágio em que a criança se encontra e, partindo daí, orientá-la adequadamente.

O grau de comunicação da criança é avaliado de maneira global; o vocabulário, a construção da frase, a articulação da palavra, considerados simultânea e integradamente. Assim, o cabedal lingüístico de cada aluno deve ser avaliado sob os seguintes aspectos: vocabulário, frase e articulação.

Vocabulário

Considera-se como vocabulário de uso, ou ativo, aquêle que a criança emprega na sua linguagem corriqueira. Crianças de 4 a 6 anos costumam ter um vocabulário de uso de 2,000 a 3.000 palavras.

Por outro lado, ela é capaz de reconhecer um número bastante elevado de palavras, ainda que não as empregue usualmente. É o chamado vocabulário de reconhecimento, que é constituído de 6.000 a 8.000 palavras.

Frase

Nesta etapa de desenvolvimento da Linguagem, a criança formula frases que têm, em média, de 3 a 6 palavras. Comete, normalmente, várias imprecisões gramaticais.

Articulação

O desenvolvimento mais acentuado da articulação das palavras ocorre entre as idades de 2 a 3 anos.

Os sons mais difíceis de serem articulados são os encontros consonantais.

Tôdas as dificuldades da Língua devem ter sido dominados entre 6 e 8 anos de idade.

Os problemas da "Fala" mais comumente encontrados, como a gagueira e a dislalia acentuadas, necessitam de atendimento especializado.

3 - TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

Diferentes técnicas de avaliação são utilizadas, pelo professor, para conhecimento do aluno. Assim:

a) Observação

Esta observação se efetiva, nos contatos pessoais com a criança, em situações formais (Hora das Novidades, histórias, palestras) e informais (hora da entrada, da merenda, dramatização espontânea, recreação livre).

b) Testes organizados pelo professor

Êstes testes são aplicados de acôrdo com as necessidades dos diferentes grupos da turma:

observação e comentário de gravura
levantamento de vocabulário, relacionado a um tema central: brinquedos, alimentos, animais
reprodução de histórias.

c) Testes padronizados

O teste ABC, do Professor Lourenço Filho, é o mais comumente utilizado em nossas escolas, e as provas IV, V e VI são específicas em relação à Linguagem Oral.

Testes de nível mental, apresentados no volume 15 da coleção "O Mundo da Criança", e testes preconizados por Ana Maria Popovic também incluem provas relacionadas à Linguagem.

d) Contato com os pais ou pessoas que convivem com a criança

O contato com a família pode ser estabelecido direta ou indiretamente.

Contato direto:

— ocasional (festas, reuniões, entrada, saída etc)
— planejado (entrevistas, reuniões periódicas).

Contato indireto

— ocasional (bilhetes, recados)
— planejado (questionários, fichas).

Os dados, obtidos através de diversas técnicas de avaliação, devem ser cuidadosamente registrados a fim de possibilitarem posterior organização e exata interpretação, assegurando ao professor um panorama tão completo quanto possível da criança e de seu desenvolvimento lingüístico.

Da qualidade do programa de avaliação desenvolvido na classe vai depender a possibilidade de atendimento e orientação inteligente de cada aluno pelo professor.

****
****
***
*

A S C E N Ç Ã O

Anna Herrero Sanchez

— Em que é que você está pensando?

F. olha-me um pouco surpreendido. Seu rosto sensível tem um tom nacarado. A boca bem feita esboça um sorriso especial, mesmo numa criança.

Insisto na pergunta. Firma, então, os cotovelos à mesa, inclinando-se um pouco, num esfôrço de concentração. Os cabelos movimentam-se lentamente. A sala está em penumbra. Como encerradas em frestas e suaves mãos, o silêncio. As demais crianças foram conduzidas ao pátio, para os jogos livres. De quando em quando ouvimos seus risos alegres.

Numa tarde, assim, F. chegou por primeira vez à escola. Grande demais para seus cinco anos, com longas pernas e braços bem desenhados. A cabeça de linhas nobres e os cabelos de cobre antigo.

F. não consegue adaptar-se ao ambiente. Seus reações são lentas e não se atreve a fazer amigos. Como um estranho, deixa-se ficar horas e horas, sem aceitar a presença dos coleguinhas ou minhas sugestões cautelosas. Observa, apenas, levemente distante, com seus olhos sérios.

Pela manhã, ao chegar, seus pés criam uma coreografia bizarra pelo corredor abaixo. Pisam com método as manchas de sol que se projetam no chão. Ao vê-lo assim, parece um garoto igual a tantos outros. Mas ao entrar em classe, sofre uma transformação radical:. assiste impassível o desenrolar de nossas atividades de grupo, desde a modelagem e pintura, ao teatrinho, jogos ou passeios. Tento deixar ao seu alcance um arsenal de tintas, contas, brinquedos, livros, etc. O material permanece ignorado.

Um dia, F. levanta-se e caminha ràpidamente até o cavalete montado a um canto da sala. Percorre todos os potes de tintas alegres e sugestivas, decidindo-se pelo preto e o roxo. De minha mesa, sigo-lhe atenta, os movimentos. A partir dêsse instante, suas mãos se identificam totalmente com a pintura. O mundo deixa de existir para F. Pinta com desespêro, sem descanso. Durante dias não

quer fazer outra coisa. Quando tento desviar-lhe a atenção para outro tipo de entretenimento, seus olhos suplicam-me que o deixem continuar. Emocionada, acompanho êsse fluir incessante de angústias: suas figuras são sêcas, herméticas. Um caos cinzento, onde todos os espectros se reconhecem. Como atingir o mundo intangível da infância — solitária, precoce, atormentada? Ilha ignorada, onde apenas olhos escuros, magnéticos, profundos, habitam. Quero ajudá-lo. Proponho estórias, brincadeiras. Inútil. O comportamento de F. não sofre nenhuma alteração nos dias que se seguem. Tomo então as providências necessárias. Convoco os pais, faço pesquisas, insisto nas possíveis causas desta situação. Problema emocional. Preparo-me para encaminhá-lo aos cuidados de um técnico de psicologia clínica. Em contacto com a família, tento reduzir a ansiedade em que vive aquela criaturinha. Sua vocação irresistível para a pintura cria rostos angustiados, de órbitas descomunais, onde boiam pesadêlos. Meu pequeno F. olha-me às vêzes, num mudo apêlo. Espero. Os testes realizados revelam um nível superior de inteligência. Sinto que sofre. Não sabe comunicar-se com o mundo exterior, senão através de seus fantasmas.

Aos poucos estabelece-se uma ponte entre nós. Minha presença parece acalmá-lo. Aceita-me com naturalidade quando me aproximo. Muitas vêzes deixo-me ficar, como agora, terminando um relatório ou preparando o material de aula, enquanto F. permanece ativo diante do cavalete. Ouvindo as crianças que brincam lá fora, mergulho num cálculo qualquer: subitamente, sinto um alvorôço. Em atropêlo, F. atravessa a sala e surge diante de mim, transfigurado. É a primeira vez que vejo seu sorriso. Toma-me pelas mãos e arrasta-me com fôrça inusitada até o cavalete. Sua alma, livre, explode em ondas de alegria. Olhamo-nos. A emoção impede-me de falar. Na tela, um explêndido trenzinho vermelho corre apitando (sim, porque eu "ouço" os apitos) por entre verdes campinas. O maquinista ostenta um magnífico chapéu, escandalosamente azul.

F. compreende a minha solidariedade. Olhos vivos e brilhantes, meu pequeno F. é, todo êle, vestido de luz.

As crianças se aproximam. Suas vozes e esta sensação de felicidade permanecerão juntos na memória. O pequeno grupo, com sagacidade peculiar, rodeia o recente herói, admirando-lhe o trabalho. Suas cabecinhas confabulam, num zum-zum divertido e espantado.

Decreto feriado nacional. E saimos todos para o jardim, numa revoada.

C R I A N Ç A S S U P E R D O T A D A S

Entendemos como superdotadas as crianças de capacidade notável, com possibilidades "raras para transferir conhecimentos ou modificar a experiência em situações novas" e dotadas de uma criatividade que, quase sistemàticamente, acompanha a superioridade da inteligência.

Neste grupo estão compreendido, portanto, os indivíduos que apresentam inteligência acima do normal, variando de acôrdo com os autores os limites de seu quociente intelectual. Hollingworth, por exemplo, considera superdotado aquêle que possui Q.I. acima de 130; Terman usa 140 e outras escolas adotam 125. Nestas bases, o grupo total de superdotados numa população aproxima-se dos 10%.

Entre os têrmos utilizados, no decorrer dos anos, para designar a criança superdotada, podemos mencionar: brilhante, bem dotada, gênio e de inteligência superior.

De acôrdo com nossas observações, verificamos que algumas crianças, embora superdotadas, não conseguem aprender a ler e a escrever normalmente, fato que surpreende o professor e o leva a encaminhar sue aluno a órgãos especializados. Queremos lembrar que muitos outros fatôres podem interferir na aprendizagem de um indivíduo, quais sejam: emocionais, perceptuais, de saúde física e mental.

C A R A C T E R Í S T I C A S

A criança bem dotada apresenta, em geral, as seguintes características:

a) físicas

ligeira superioridade de pêso e altura em relação à média das crianças normais;
maior rapidez de ossificação;
maturidade mais precoce;

b) intelectuais

boa organização de pensamento;
excelente capacidade de abstração e generalização;
preferência acentuada por tudo o que é nôvo;
raciocínio aritmético rápido;
tendência à autocrítica;

facilidade e rapidez de aprendizagem;
desinterêsse por tudo que constitua rotina;
vocabulário rico e gôsto pela poesia;
grande capacidade de atenção;
curiosidade pelo futuro;

c) emocionais e sociais

maior capacidade de brincar e trabalhar sòzinha, quando o seu Q.I. é acima de 160;

bom nível de sociabilidade, escolhendo grupos de crianças mais velhas-que tenham sua idade mental;

fabulação maior de amigos imaginários (quando é ainda muito pequena);

atitudes de obediência e cooperação;

preferência pelos jogos complicados.

Desejamos esclarecer que nem tôdas as crianças superdotadas possuem estas características, como também algumas revelam certas peculiaridades aqui destacadas, sem terem, no entanto, elevado nível mental. Como dissemos anteriormente, o indivíduo precisa ser observado sob todos os aspectos, sendo desaconselhável classificá-lo apenas pelos testes de nível mental; o aspecto da criatividade, que tanto valorizamos, não pode ser medido com precisão através destas provas.

PLANO GERAL DE EDUCAÇÃO

O problema da criança superdotada precisa ser encarado com atenção especial, pois depende dela o desenvolvimento científico, industrial, artístico e social de um país, devendo ainda dêste grupo surgirem os líderes de uma nação.

Várias formas de atendimento têm sido experimentadas com o superdotado, sendo ainda um assunto muito controvertido.

Para uns, o mais recomendável é o tipo aceleração, no qual é permitido ao aluno "pular o nível"; as objeções feitas de que é prejudicial à criança o fato de perder certos conhecimentos, e de conviver com grupos de idade cronológica acima da sua, são refutadas pelos adeptos desta teoria; argumentam êles que os conhecimentos não adquiridos podem ser aprendidos antes do início do nível seguinte e o amadurecimento dos colegas servirá de incentivo ao superdotado.

Para outros, o melhor atendimento é o realizado em classes especiais, isto, segundo alguns, torna a criança vaidosa e, segundo outros, não é democrático, pois formaríamos uma aristocracia intelectual.

Um terceiro tipo preceitua a freqüência dêsses alunos às classes comuns, pela manhã, voltando à tarde para um trabalho de enriquecimento (na Pensilvânia, as crianças superdotadas são dispensadas das aulas durante uma hora por dia, para estudo intensivo de assuntos de seu interêsse).

Outra maneira de atendimento é o realizado na sala de aula comum, com a utilização de atividades de enriquecimento através do trabalho diversificado em grupos; maior ênfase é dada à complexidade da matéria do que à quantidade, recorrendo-se às Unidades de Trabalho, com as seguintes atividades: teatro, música, pintura, desenho e modelagem, excursões, debates, relatórios, leituras variadas e estímulo à composição criadora.

Opinamos por esta última forma, não só por ser menos dispendiosa, pois são utilizados os próprios recursos da escola, como por que oferece oportunidades de estímulo aos menos dotados com excelente troca de experiências.

Dentre as atividades que podem ser usadas no trabalho com o superdotado, sugerimos:

fazer leituras independentes sôbre assuntos variados;
redigir artigos para os jornais da turma ou da escola;
entrevistar pessoas;
corresponder-se com alunos de escolas de outros estados;
pesquisar em revistas, jornais, enciclopédias e livros;
escrever histórias sôbre seus desenhos;
aprender, nos últimos níveis, uma língua estrangeira;
ler ou contar histórias nas classes mais atrazadas;
fazer relatórios de excursões e experiências;
participar de clubes de: leitura, ciências, fotografia;
usar dicionário, catálogos, o Guia Rex;
fazer coleções: insetos, selos, minerais...
resolver quebra-cabeças, labirintos e palavras cruzadas;
participar de julgamentos, como a escolha do melhor trabalho para uma exposição;
confeccionar álbuns, dioramas, diagramas, gráficos, mapas;
tocar instrumentos;
aprender a escrever à máquina;

fazer cartazes e murais para a sala de aula;
idealizar máscaras e fantoches;
desenhar cenários e confeccionar vestuários para a dramatização;
compor pequenas peças teatrais;
desenvolver o hábito de pesquisa e utilização de recursos da comunidade, como museus e bibliotecas;
escolher discos e ouvir músicas selecionadas;
criar rítmos e inventar músicas.

É importante empregar métodos que enriqueçam o cabedal de experiências dêsses alunos, em sua própria sala de aula, proporcionando-lhes um programa equilibrado de atividades tanto físicas, manuais e artísticas quanto intelectuais.

****
***
*

SUGESTÃO PARA PRESENTE

Quaisquer côres podem ser usadas nesta bonita capa de livro, e mesmo as côres do seu clube predileto. Para enriquecer ainda mais o trabalho, borde suas iniciais sôbre o mesmo, depois de pronto.

Linha Macramé (Âncora clark). Novêlo de 50 g.-Um novêlo de côr escolhida e um de côr contrastante ou Linha £ Esterlina Libra, nº 5, novêlo de 40 g. Um novêlo de côr escolhida e um de côr contrastante. Uma agula Milward para chochê, nº 1.

Tensão: 10 cd e 11 carreiras em Macramé = 5 cm.
11 cd e 14 carreiras em Esterlina = 5 cm.

Dimensões: 44 x 25 cm aproximadamente. Usar fio duplo para o trabalho todo, com exceção do Marcador que é feito em fio singelo.

C A P A:- Com a côr escolhida começar com 52 tr, pela extremidade mais estreita.

1ª carreira - 1 cd no 2º tr da agulha, 1 cd em cada dos tr seguintes, 1 tr, voltar.

2ª carreira - 1 cd em cada cd, 1 tr, voltar.

Repetir a 2ª carreira mais 14 vêzes. Cortar a linha e emendar a côr contrastante.

Repetir a 2ª carreira mais 20 vêzes, cortar a linha contrastante. Fazer uma parte com a côr escolhida, uma com a côr contrastante e uma com a côr escolhida como antes. Emendar a côr escolhida ao primeiro pt da tr inicial. Fazer 1 cd em cada pt sôbre a beirada estreita. Arrematar.

MARCADOR: Com a côr escolhida fazer 64 tr.

1ª carreira -1 cd no 2º tr da agulha, 1 cd em cada dos tr seguintes, 1 tr, voltar.

2ª carreira - 1 cd em cada cd, 1 tr, voltar.

Repetir a 2ª carreira mais uma vêz. Arrematar.

FRANJA: Cortar 10 fios de 7,5 cm de comprimento.

Dobrar dois fios pela metade. Inserir a agulha no primeiro pt da beirada estreita do marcador e puxar uma laçada. Puxar as pontas através da laçada e apertar. Fazer uma franja em cada pt ao longo da beirada estreita.

Costurar a outra ponta do marcador à beirada das últimas três carreiras da parte central da Capa. Dobrar a primeira parte de côr escolhida até encontrar a última carreira da mesma parte, para formar um bôlso. Costurar ambas as beiradas nas partes superior e inferior da Capa. Fazer outro bôlso da mesma maneira na beirada oposta. Umedecer e passar a ferro.

Colaboração do:
Setor de Oficinas Ocupacionais

J O G O S P R E L I M Λ N Λ R E S

Tipos de MΛTΛ-MΛTΛ

1 - Mata-mata simples:

MΛTERIΛL: Uma ou mais bolas.

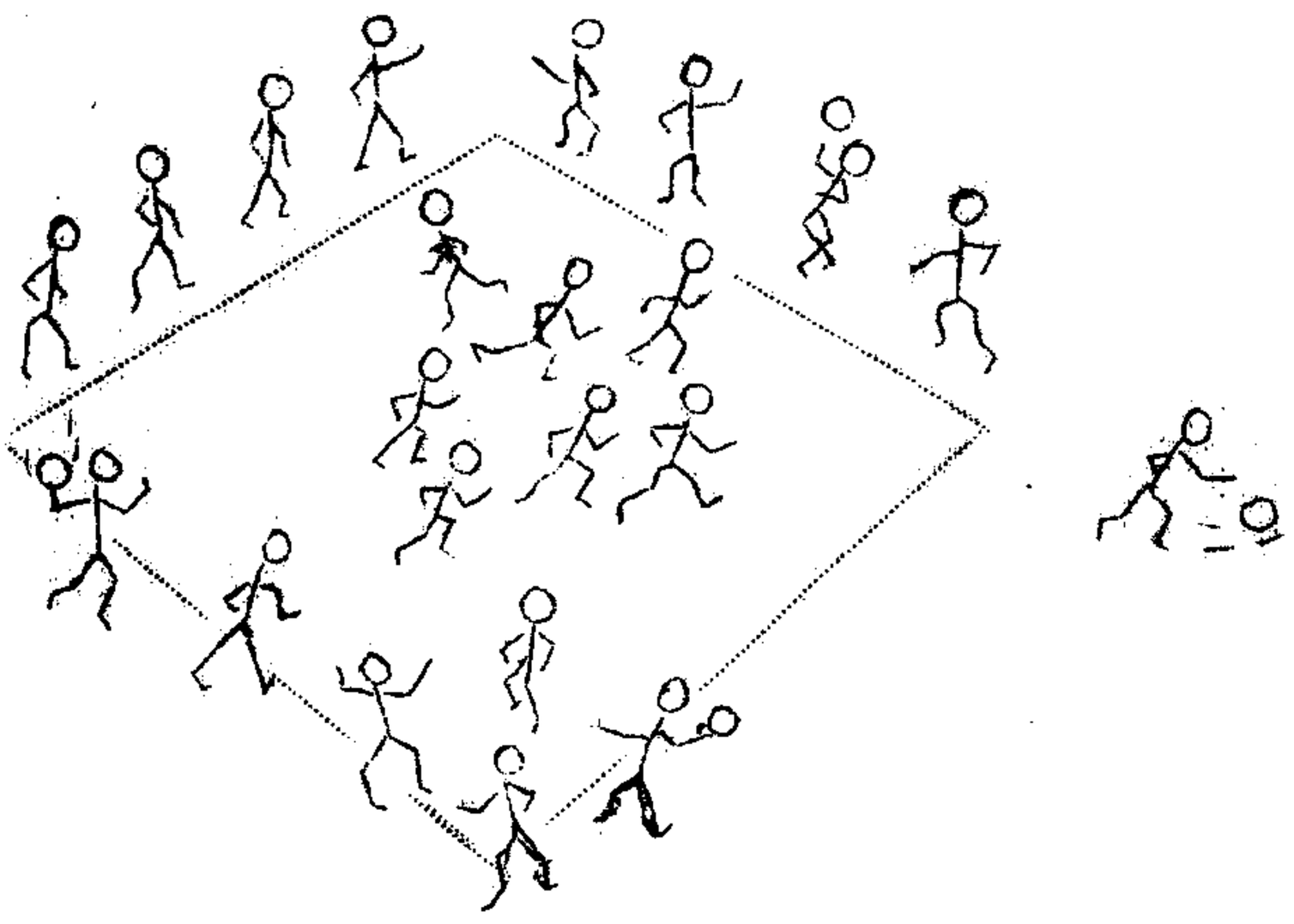
FORMAÇÃO: Círculo, quadrado ou retângulo.

Duas equipes com doze ou mais alunos. Uma equipe dentro do campo delimitado, outra em volta do campo.

ORGANIZAÇÃO: A equipe de fora procura acertar com a bola os jogadores de dentro que tentam esquivar-se. Sòmente serão válidos os lançamentos com uma das mãos. A cada jogador tocado será marcado um ponto. Em três minutos, quantos pontos fará cada equipe?

VARIAÇÕES: 1.1 — Quem fôr tocado, senta. Porém, se pegar a bola, levanta. Quais os jogadores que não foram "queimados"?

1.2 — Quem fôr "queimado", senta. Quantos minutos leva cada equipe dentro do campo?



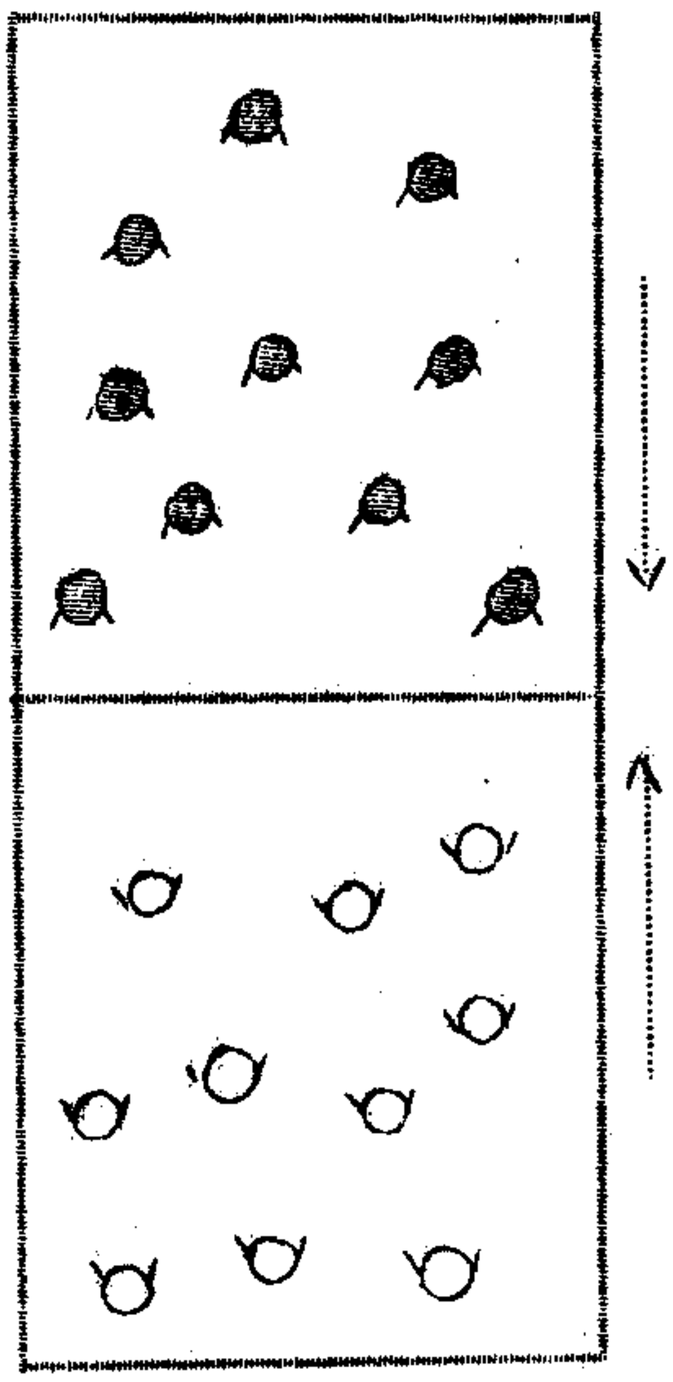
Ed.

1.3. Tôda vez em que um dos arremessadores erra, isto é, a bola não toca em ninguém dentro do campo, as equipes trocam de posição.

1.4. Quando os jogadores de dentro do campo seguram a bola sem deixá-la cair, as equipes trocam de lugar.

1.5. Quando o jogador de dentro do campo segura a bola sem deixá-la cair, trocará de lugar com o arremessador.

1.6. Todos os alunos dentro do quadrado dispersos. Do lado de fora, um aluno com uma bola procura acertar nos companheiros. Quem fôr "morto" sai do quadrado e auxilia o atirador. Quem será o último?



3. Mata-mata triplo.

Material: três ou mais bolas.

Formação: três quadrados, jogadores espalhados dentro dos quadrados em números iguais.

3. "Matar" entre si.

2. Mata-mata duplo

Material: Duas ou mais bolas

Formação: Dois quadrados, círculos ou dois retângulos.

Duas equipes em cada quadrado.

Uma do lado de dentro e outra do lado de fora, em volta do quadrado. - Com uma bola, cada equipe de fora procura acertar os adversários de dentro do quadrado.

1. Ver qual dos dois acaba primeiro.
2. Em um minuto, quantas vêzes "carimbaram" em cada quadrado?
3. O "carimbado" vai para fora e ajuda a "queimar".

VARIAÇÕES:- 3.1. Quem mata primeiro? A.B.C. Quem fôr morto, senta.

3.2. Quando um jogador das equipes laterais fôr morto, a equipe do mesmo trocará de lugar com a equipe do meio.

3.3. Qual a equipe que dura mais tempo no meio?

3.4. Errando, ao matar, trocar a equipe do meio.

D A N Ç A S

Araruna (Rio Grande do Norte)

FORMAÇÃO — Dois círculos concêntricos defrontando-se, cavalheiros por dentro com as mãos cruzadas atrás; damas por fora, segurando a saia.

I — Os dançarinos fazem três passos de deslize: cavalheiros para a esquerda, damas para a direita. Simultâneamente com o terceiro passo, cumprimentam-se. Repete-se a figura em sentido contrário.

II — Com os pés afastados, os dançarinos descrevem para a direita, em três tempos, o movimento indicado acima com o que os pares primitivos se afastam. Repete-se a figura para a esquerda.

III — Repetir os movimentos acima, sendo que os cavalheiros recuam para o centro e as damas afastam-se, uns e outros em sentido contrário ao dos seus respectivos círculos; retornam logo às posições iniciais, executando os mesmos movimentos.

ARARUNA

Eu tenho um pássaro
[preto, araruna

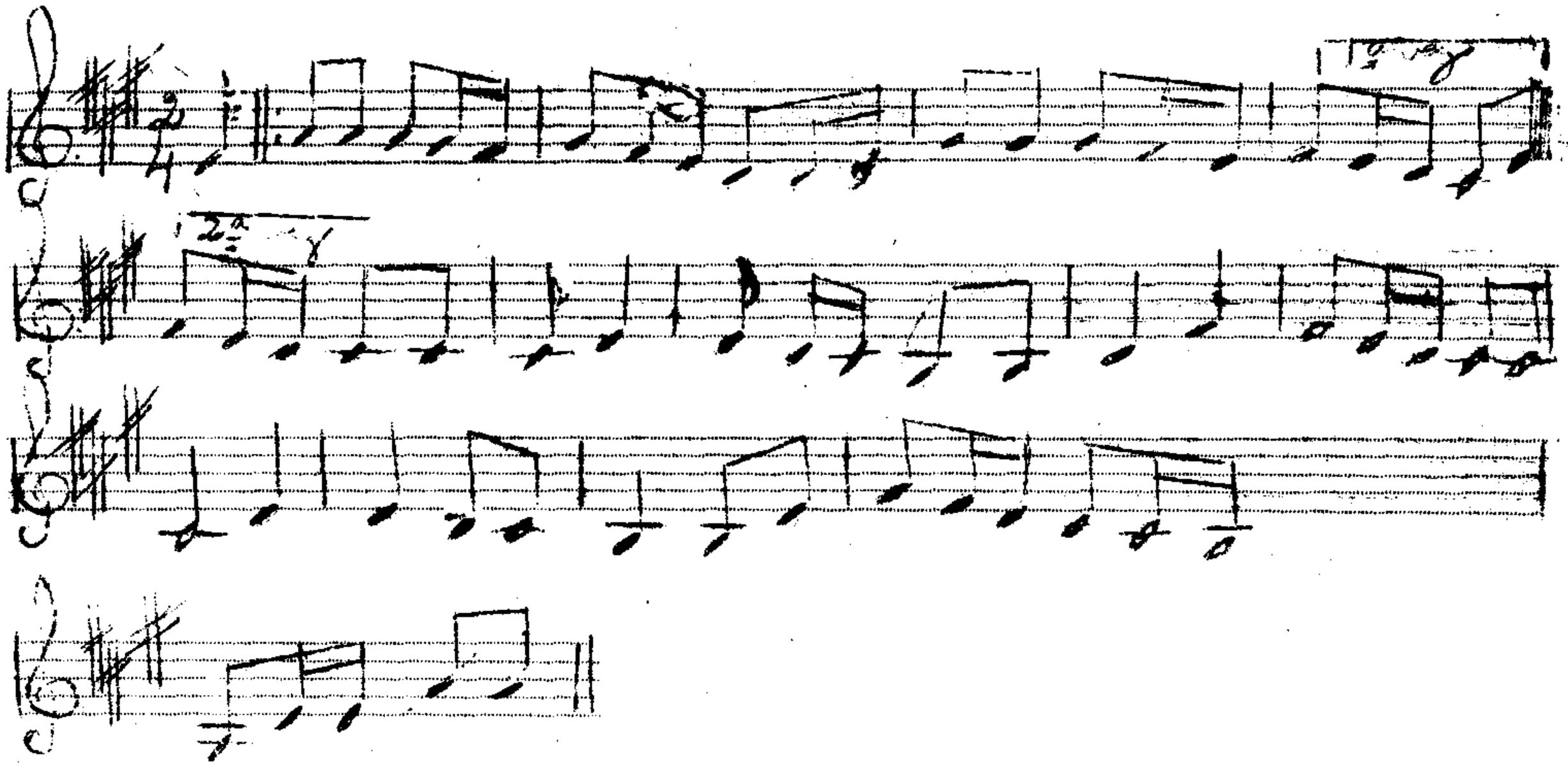
Para a esquerda — três passos de deslize arrastando lateralmente o pé; a seguir, juntando o outro, executar um cumprimento (araruna).

Que veio lá de Natal,
[araruna

Três passos de deslize para o lado direito, executando o cumprimento.

Na apresentação da dança, os cavalheiros apresentam-se vestidos de casaca e chapéu preto. Porém um dêles, que comanda os movimentos, traz uma cartola à cabeça. As damas vestem saias rodadas, decote canoa, mangas 3/4 bufantes, enfeitadas de rendas e babados.

M Ú S I C A:



E X I B A A S U A B A N D E I R A

"Símbolo da unidade nacional da Pátria, a bandeira é também um catalisador de esperanças. Ela representa o orgulho pelas tradições do passado, e a certeza da evolução constante de nosso povo.

A cada dia, quando hasteada, é uma homenagem viva a tudo de bom que temos em nossa Pátria:

— Nela afirmamos a nossa fé em que o nosso País só será grande se trabalharmos ordenadamente para fazê-lo grande.

— Nela afirmamos o compromisso de manter indivisa a nossa Nação, assegurando Liberdade e Justiça para todos.

Mostremo-la com orgulho. Vamos demonstrar que nela reconhecemos o previlégio de sermos brasileiros".

SELEÇÕES

****

*****

***

*

M Ã O S

Harpas de amor, tangendo de mansinho
A música do bem ditosa e bela,
As mãos guardam a luz que te revela
A mensagem de paz e de carinho.

Não te afirmes inútil ou sòzinho...
Na existência mais triste ou mais singela,
Nas mãos todo um tesouro se encastela
Derramando-se em bênçãos no caminho.

Ara, semeia, tece, afaga e ajuda...
Mãos no trabalho são a prece muda
De nosso coração, vencendo espaços...

E, aprendendo com Cristo, ante o futuro,
Tuas mãos como servas do amor puro,
São estrêlas fulgindo nos teus braços.

AUTA DE SOUZA

****

*****

***

*

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NO PRÉ-ESCOLAR

Natércia Pinto Monteiro
Educ. do P.I. Várzea do Glicério
(P.I. 45)

O desenvolvimento emocional na criança é um fenômeno psiquico, embora comporte um aspecto de modificação fisiológica.

Na infância a emoção se aproxima da sensação.

Podemos considerar três emoções primárias na vida da criança, o mêdo, a raiva e o amor.

O mêdo - seria produzido pelo desiquilíbrio brusco, de um barulho estridente, por uma aparição súbita, estímulos auditivos, visuais, ou condicionados, ou por induções.

A raiva ou cólera - Surge quando algo paraliza alguma atividade, ou é contrariado em algo que êle goste, ou mesmo quando brincando, alguma coisa não dá certo, pois necessita fazer algo para a formação do seu eu autônomo.

O amor - aparece de carícias e embalos.

CARACTERÍSTICAS DA EMOÇÃO INFANTIL

1 - Pouco diferenciada:- diminuto é o número de emoções que a criança sente.

2 - Separada da direção racional comumente a criança passa da emoção para a ação, sem interpor a reflexão: suas emoções são violentas e explosivas.

3 - Espontânea: a criança não submete as emoções à disciplina cultural (chora ou canta sem respeitar o ambiente, manda as vizitas embora).

4 - Instável: a vida emotiva da criança se assemelha a um calendoscópio que continuamente muda de figura.
No decorrer de instantes ela chora, ri, sente raiva... sem que nenhum sentimento dure.
O desenvolvimento emocional se processa mediante a maturação e a aprendizagem.
O papel da maturação foi estudado por Gesell, observando uma criança fechada num quarto escuro, verificou que com 10 semanas, nenhum mêdo; com 20 semanas, ligeira apreensão; com 30 semanas sinais visiveis de mêdo acompanhado de chôro.

No mesmo sentido Jersild verificou que o mêdo de certas coisas aparece com a idade.

Ao lado da maturação a aprendizagem é fator de aparecimento das emoções.

AS EMOÇÕES PODEM APARECER:

1 - por condicionamento: a criança condiciona uma emoção a uma situação qualquer.

2 - Por ensaios e erros ou experiências.

3 - Por introjeção.

4 - Por imitação.

- Por considerar como necessidade e emoções básicas da vida humana as seguintes: afeto, segurança, jôgo e social. Outras necessidades e emoções normais são também: evolução do sexo, auto consideração, aprovação, social liberdade.

Afeto: é integrado por componentes:

1 - necessidade de dar-afeto: - amar

2 - necessidade de receber afeto: correspondência.

A primeira forma de amor é a filial, amor que se dirige para a pessoa que cuida da criança e não para os pais como tal. Na infância o amor exige a presença física do outro e não resiste a distância. O amor filial, na infância reclama proteção, na adolescência compreensão e na idade adulta é um amor mais de prontidão.

O amor fraterno aparece também na infância e resulta da convivência amiga, e não da "atração do sangue".

Com a entrada para a escola amadurece o amor — amizade e o afeto voltam-se também para os amigos.

A necessidade de receber afeto na criança não pode ser impunemente frustrada, pois traria a ela uma série de desajustamentos.

Segurança:- Na infância, a segurança está estritamente condicionada ao afeto sentindo-se querida, pelo fato mesmo sente-se segura.

Na infância a segurança reclama a presença física, ao mesmo sente-se segura.

A criança num lugar desconhecido , longe da mãe, entra em crise de insegurança. A segurança na escola está condicionada ao sucesso nos estudos, a seu ajustamento aos professôres, e no Parque Infantil aos colegas, educadores e a recreação de seus interêsses e gostos.

Jôgo - Na infância, a atividade ludica é prevalentemente motriz. Na segunda infância continua a fase motriz dos primeiros anos, a criança brinca com a bicicleta, escorregador, bola, água, areia, balanço, etc.

Nessa fase também começa a fazer uso construtivo do material: recorta papel e cola, faz tônes de blocos, desenha, folheia livros, ouve música, inventa brinquedos.

O que ela procura é dar livre expansão ao seu sentir, deseja fazer e não ver feito (se o adulto o faz para ela, ela desmancha e recomeça sòzinha).

Nesta fase a criança não vê os brinquedos objetivamente, mas veste-os com sua fantasia. É a idade dos "faz de conta".

No grupo predomina também o espírito de imitação o que uma faz, tôdas seguem.

Na segunda infância ensaiam-se as primeiras formas de jogos em grupo sem que o brinquedo obedeça a uma verdadeira organização.

No grupo ela brinca mais do que colabora, exige o brinquedo da outra mas não cede o seu.

A criança brinca indiferentemente com as do mesmo sexo ou do sexo diferente, empregando os mesmos brinquedos.

Social - necessidade universal, e por ela se explica a vida em sociedade. No primeiro ano o maior número de contatos dá-se entre o adulto e a criança e por iniciativa do adulto.

- Na segunda infância, embora não se possa pròpriamente falar em grupo organizado, as crianças procuram e entram em contatos com outros. Tais grupos não excedem, em média a três membros: formam-se com grande facilidade e se desenvolvem na mesma base.

Os únicos critérios para a constituição dêstes grupos são: idade e oportunidade de contato.

No curso primário, nos primeiros anos, a classe não reage como um todo, formam-se pequenos grupos.

No quinto ano a classe já tem um líder e um modo comum de pensar, embora subsistam líderes parciais.

CONCLUSÃO: Depende a educação da criança, do amor, da compreensão dos pais e professôres. Ela necessita encontrar segurança, para conhecer o mundo variado das cousas. Não basta só amá-la, mas sim educá-la, ensiná-la a realizar por si mesma para que se sinta segura, compreendida e amada.

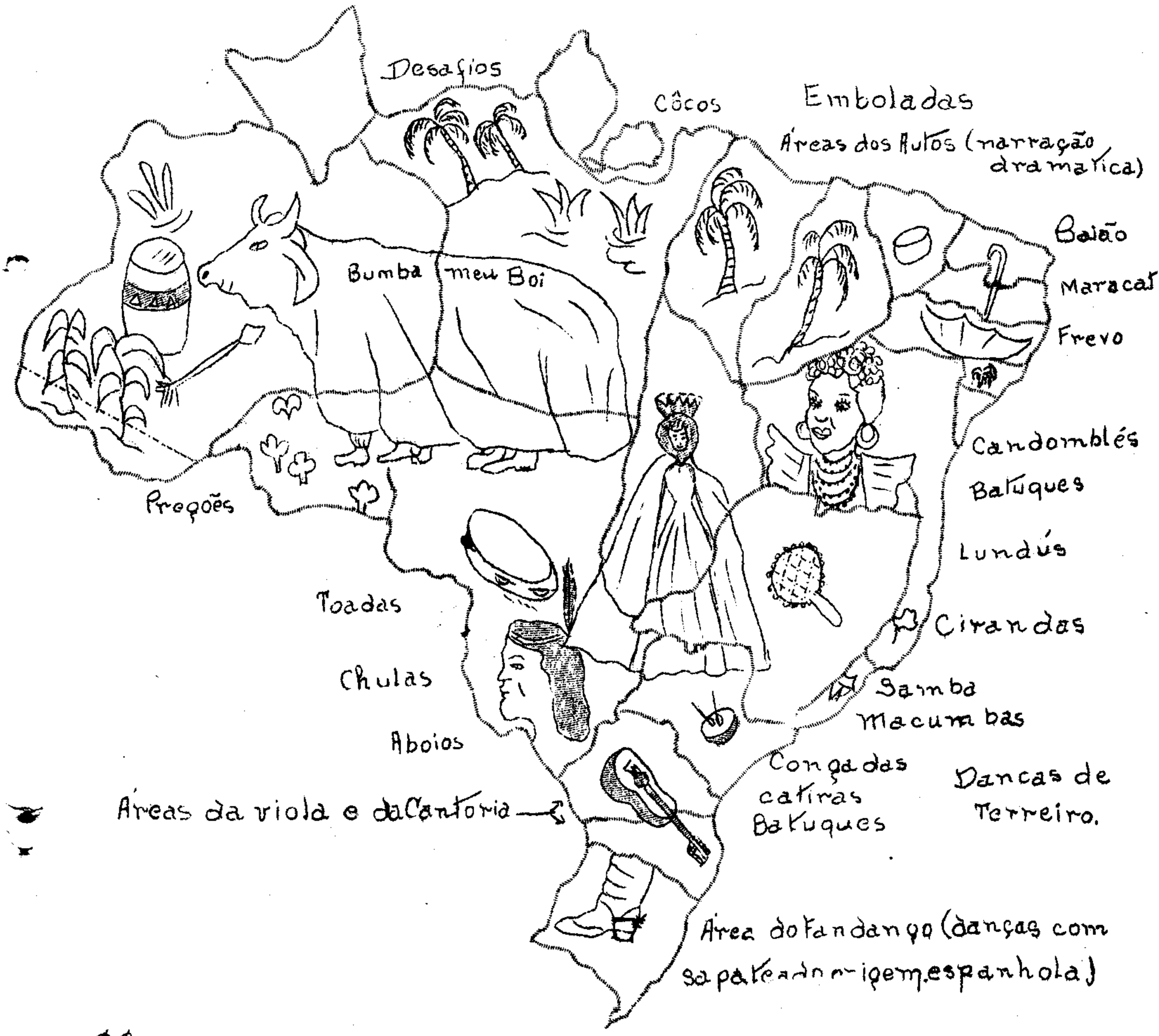
-o-o-o-o-o-

-o-o-o-

-o-

MAPA DO BRASIL COM ZONAS DAS CANTORIAS

Cantos e Danças populares e dramáticas do nosso Folclore.



R.A.

N O T I C I Á R I O

O SR. SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA ENTREVISTADO PELO CANAL 4

Convidado a participar de programa de TV pelo Canal 4, o Sr. Secretário de Educação e Cultura, jornalista Paulo Zingg, discorreu sôbre os altos objetivos da Administração Maluf, principalmente os relacionados com sua pasta.

Indagado sôbre os Parques Infantis, disse o Sr. Secretário Paulo Zingg, que têm essas Unidades merecido manchetes de jornais e a atenção da população paulistana pela grande importância na educação da criança.

Informou na oportunidade que a Administração Paulo Salim Maluf, construirá até 1971 mais cinquenta Parques Infantis.

Nossos cumprimentos ao Sr. Secretário de Educação e Cultura, jornalista Paulo Zingg e também os agradecimentos do Departamento de Educação e Recreio que verá em futuro próximo ampliada sua rêde de Parques Infantis, podendo desta feita, melhor atender as suas finalidades em benefício da criança paulistana.

o-o-o-o-o-o

o-o-o-o

-o-

T R A B A L H O C O M U N I T Á R I O

Incentivadas pelo Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura do Município, Dr. Paulo Zingg, as unidades educativas municipais se abriram para um trabalho de entrosamento com suas comunidades.

Assim é que, trabalhando em conjunto o Lions Club Pari e o Parque Infantil "Cásper Líbero" têm beneficiado muito, crianças necessitadas de sua comunidade. As assistentes sociais do Lions em visitas domiciliares, encaminham para o Parque Infantil crianças que encontram em abandono por falta de meios da família. Essas crianças recebem uniformes e material didático do Lions e o P.I. as alimenta, além de oferecer-lhes assistência pedagógica, médica e odontológica.

Provando êsse perfeito entrosamento realizou-se no dia 15 de julho p.p. no P.I. Cásper Líbero, solenidade de entrega de uniformes às crianças seguida de um almôço de confraternização.

À êsse acontecimento estiveram presentes:

Dr. Paulo Zingg - Secretário de Educação e Cultura do Município, Dr. Enzo Luiz Bertolini - Assessor do Sr. Prefeito Municipal, Sra. Hortencia Maria Cardoso da Silva Cunha - Diretora do Departamento de Educação e Recreio e pelo Lions Club do Pari:

Sr. José Joaquim Afonso - Presidente
Sr. Antonio Lago Negro - Vice-Presidente
Sr. Charles Beringer - Secretário
Sr. Manoel Rodrigues Pinto - Tesoureiro.

Membros da Diretoria:

Sr. Francisco Taconelli
Sr. Paulo Nascimento
Sr. Araciel Gioia
Sr. Paulo Lavrador Matos.

Rosinha T.S. Scalabrini
Dir. P.I. Cásper Líbero

C U R S O DE R E C R E A Ç Ã O

entrega de certificados

Em solenidade realizada no Parque Infantil Regente Feijó, presidida pelo Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg. com a presença da Sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Profª. Hortencia Maria C. Silva Cunha, da Sra. Chefe de ED. 101, Sra. Ruth Amaral Carvalho, das Dirigentes dos Parques Infantis, foram entregues os certificados de conclusão do Curso de Recreação Infantil, às Educadoras Recreacionistas.

Desejamos nesta oportunidade cumprimentar a Sra. Chefe de ED. 101, Ruth Amaral Carvalho, pela magnífica iniciativa, promovendo êste curso, tão ao agrado das educadoras. Estendemos os nossos cumprimentos a tôda equipe que dêle participou, com brilhantismo, transmitindo os novos conhecimentos e dando maior estímulo às educadoras participantes.

-o-o-o-o-o-o-o-

-o-o-o-o-

-o-o-

EXPOSIÇÃO DE FLÔRES E ARRANJOS FLORAIS

A Sra. Zilda de Franchesehi, Chefe de Gabinete da Secretaria de Educação e Cultura, representando na oportunidade o Sr. Secretário, Paulo Zingg e a Sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Hortencia Maria C. da Silva Cunha, inauguraram a exposição de flôres e arranjos florais, organizada pela Chefia de ED. 101, através do Setor de Oficinas Ocupacionais.

As flôres e os arranjos confeccionados pelas Educadoras das Oficinas Ocupacionais demonstraram que o curso a elas oferecido pela companheira Benedita Silva, do Setor de Recursos Audio-Visuais, foi um sucesso.

Desejamos cumprimentar nesta oportunidade as Educadoras das Oficinas Ocupacionais pelos belíssimos arranjos apresentados com tanta habilidade e carinho, a Sra. Benedita P.F. Martins, responsável pelo Setor das O.O., que tanto incentivo dá as Educadoras, à Sra. Ruth Amaral Carvalho, Chefe de ED. 101, que possibilitou as realizações do curso de flôres e da exposição.

Finalmente, à Sra. Benedita Silva, do Setor de Recursos Audio-Visuais, o cumprimento de PARQUE & CENTRO, pela sua brilhante colaboração com o Setor de Oficinas Ocupacionais, transmitindo os seus conhecimentos às Educadoras sendo assim também responsável pelo êxito da exposição de arranjos florais.

****
****
***
*

I N A U G U R A Ç Õ E S

1 - Inauguração do Parque Infantil Sargento Max Wolf Filho. P.I. 74

O Parque Infantil Sargento Max Wolf Filho, foi inaugurado no dia 19 de julho de 1970, às 14:00 horas, com a presença honrosa do Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg e da Exma. Sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Hortencia Maria Cardoso da Silva Cunha.

Estiveram presentes também, outras autoridades, Dirigentes dos Parques Infantis Itaquera e Cásper Líbero, Educadoras representando o P.I. Guaianases e o Centro da Juventude 31 de Março, assim como elementos da Comunidade, parqueanos e respectivas famílias.

A solenidade da inauguração iniciou-se com o hasteamento das bandeiras do Brasil, do Estado de São Paulo e do Município e o descerramento da placa inaugural, acompanhados do Hino Nacional executado pela Banda Militar do Estado de São Paulo, cantado por todos os presentes.

Contamos também com a valiosa colaboração da Polícia Mirim do Estado de São Paulo que já há algum tempo vem prestando seus serviços nesta Unidade.

Logo após, foi servido a todos um coquetel.

O Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura dirigiu algumas palavras aos presentes enaltecendo os trabalhos do Exmo. Sr. Prefeito da Capital, Dr. Paulo Salim Maluf, quanto ao setor educacional, dizendo que êste Parque Infantil é o 35º a ser reformado, oferecendo assim, melhores condições aos frequentadores dos Parques Infantis.

As festividades encerraram-se às 16:00 horas.

Ivanilde Giopato
Dirigente

2 - Inauguração do Parque Infantil Vila Califórnia

P.I. 75

Crônica sem título.

Eu trabalho no Parque Infantil Vila Califórnia há 14 anos.

Ambos jovens! Eu e o Parque! E trabalhamos! Eu e o Parque! E fomos envelhecendo! Eu e o Parque!

Daí resolvemos nos reformar!

Conversa vai, conversa vem, corre daqui, corre de lá, briga com um engenheiro aqui, discute com outro lá.

O nosso Secretário, Dr. Paulo Zingg nos apoia, a nossa Diretora, Hortencia Cunha nos dá cobertura total, e o nosso Prefeito, Paulo Maluf se rende: autoriza a reforma do prédio. (E eu pensando em me reformar também).

Passa-se o tempo e ei-lo que surge novo, bonito, - côr-de-rosa como nos nossos sonhos primeiros.

Meu Deus! que emoção! Quanta coisa agora poderemos fazer! O Parque foi ampliado, muitas crianças poderão agora estar conosco. Nossos planos de trabalho agora deixarão de ser planos, se transformarão em realidade, bem concreta.

Mas como vamos começar?

Bem, vamos deixar as crianças frequentarem o P.I. um mês, e enquanto isso, faremos os nossos planos.

E planejamos..., planejamos... e lá veio a idéia do jantar. Mas só o jantar?

Bem..., sabe: poderemos fazer um curso de pais a noite; convidaremos o Sr. Secretário, Paulo Zingg para a aula inaugural, com isso êle reabre a Unidade-oficialmente. É claro que convidaremos também todo o pessoal do Departamento, nossas Chefes de ED. 101, ED. 102 e nossa Diretora do Departamento e tôdas as colegas, para o jantar é claro!

Será que vai dar certo? Bem vamos tentar.

Gente! que alegria! o Sr. Secretário aceitou o nosso convite! Oh que nervoso! não consigo dormir, não consigo comer! não consigo falar baixo!

Que corre, corre.

E amanheceu o dia. Ainda bem o dia hoje amanheceu azul.

Hora da festa! Momento solene. Abro a sessão - fala o Sr. Secretário - dá a sua aula - comunica-se - os pais presentes aceitam e entendem a sua palestra. Eu me sinto orgulhosa!

E o jantar correu as mil maravilhas. Informal: sentamos todos à mesa: O Sr. Secretário, diretora, dirigentes, eu colegas, as educadoras de Unidade, os convidados e os motoristas.

Tudo bem! E durante a semana? o nosso curso?

Vai indo!...Bem! Muito bem!... Quarenta casais dizem presente, tôdas as noites. Entusiasmo contagiante.

Acabou? A semana que vem não tem mais? que pena!

A senhora sabe, fazia muito tempo que eu não andava de braços dados com meu marido na rua! E por causa dêsse curso, até isso aconteceu!

Bem mas não faz mal! a senhora logo vai fazer outro curso assim, não?

E eu tôda feliz pensando que estava também reformada.

Mas chegou o sábado.

Encerramento! Entrega solene dos certificados. E lá comparece mais uma vez a nossa Diretora, entrega-sombòlicamente a um casal escolhido na hora, o certificado. Diz breves palavras e... e...vamos ao nosso churrasco (para falar a verdade pensei nêsse churrasco a semana inteira).

Tudo bem? Claro que sim. Os pais colaboram, acendem o braseiro — pode deixar Da. Joaninha, agora eu asso a carne! não, deixa que eu faço! não eu-faço também, eu ajudo! e as vozes se levantam, todos cantam, todos riem, todos falam, estão alegres, se abraçam, agora todos se conhecem! Oh! o senhor é o pai do Salvador? é, falam que êle é muito levado. A senhora é que é a mãe do Remo, mas que menino levado!

Ah, o senhor que é o pai do Jé Maria? Meu filho fala muito nêle. (E eu pensando que estava reformada).

Aí... aí chegou um pai que tem 5 meninos dentro da "minha" Unidade e me deu esta carta:

"Baseando na Revolução, temos a princípio o nosso Govêrno Federal. Êste possue o espírito de pai, de filho e de irmão.

1 - Como pai porque exerce a função administrativa do país. E nós como filhos brasileiros dependemos de sua boa administração.

2 - Como filho porque se interessa pelo desenvolvimento de sua mãe pátria.

3 - Como irmão porque vem procurar os nossos interêsses como nêste caso, o parque infantil que é o primeiro passo do desenvolvimento intelectual de nossos filhos, fazendo com que as crianças se familiarizem com o ambiente social, abrindo campo para as escolas, trazendo facilidade de entendimento com as professôras, entrosamento nos estudos.

Porisso devemos dar graças a Deus aos bons espíritos de boa vontade porque ao invés de nós procurarmos nossas necessidades, êles vêem ao nosso encontro.

Assim como o nosso órgão administrativo dêste parque, isto é, Da. Joaninha e suas companheiras de trabalho, que se interessam pela ampliação do parque, para amparar maior número de crianças e dar mais confôrto e saber aos nossos filhos.

Porisso peço a colaboração de todos os pais, para os esforços de boa vontade dessa educadora que não está procurando o interêsse de si própria mas sim os nossos interêsses.

E devemos estar presentes em tôdas as reuniões para ajudá-la em tudo aquilo que estiver ao nosso alcance, pois merece a nossa atenção carinhosamente.

Assim fico grato pela atenção de todos e isto era tudo que eu queria dizer".

Joaquim Faria

CHOREI!!!

E eu que pensei que estivessemos reformados!

Joana M. Felipe R. de Souza

COMEMORAÇÕES DO DIA "9 DE J U L H O"

O Parque Infantil Itaim festejou com grande garbo o dia-9 de Julho, comemorando a data com Hinos Cívicos, hasteamento das bandeiras do Brasil, do Estado de São Paulo e a do Município.

À comemoração estiveram presentes o Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, a Sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Profª. Hortencia M. Cardoso da Silva Cunha, Dirigente, Educadoras e educandos da Unidade.

*****
***
*

CURSO INTENSIVO DE EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA

Será realizado em regime-de tempo-integral,- de 10/8 a 11/9 próximo, na Cidade Universitária. Dedicado, exclusivamente a educadoras recreacionistas que não possuem especialização pré-primária.

Tratar-se-á de um magnífico curso onde teremos abordagens bem atualizadas, palestras, dinâmica de grupo, orientação pedagógica, psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e teatro na área pré-primária.

Serão realizadas reuniões com as Sras. Dirigentes a fim de que seja indicado o elemento que representará o seu Parque Infantil, iniciando com as regiões Leste e Sul e a seguir com outras regiões, caso não fique lotado o número de parques inscritos. Seu total será apenas 70.

Promoção do Departamento de Educação e Recreio com o entusiasmo e a aquiescência do nosso Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Paulo Zingg.

Maria de Lourdes F. Pedroso

ENTREVISTA NO C A N A L 9

O Departamento de Educação e Recreio por solicitação da Sra. Diretora, Da. Hortencia Cunha, fêz-se representar no Canal 9, programa "E agora mamãe" pelas educadoras recreacionistas, Maria de Lourdes F. Pedroso, atual assistente técnico de ED. e Eny Seni se Schwartz, do Parque Infantil Vila Ipojuca.

Foi com satisfação que recebeu êste convite da sra. Maria Aparecida Alves, daquele canal televisor. Desta feita, houve oportunidade de colocar o público a par das atividades realizadas nos Parques Infantis inclusive Centros da Juventude. Tendo sido uma segunda entrevista, foram focalizados problemas importantes, demonstrando o alto valor educativo das nossas Unidades. Procuraram as educadoras ressaltar os aspectos pedagógicos e psicológicos que são resolvidos nos Parques Infantis da nossa municipalidade.

Tendo sido feita uma pergunta em relação ao número de Parques e de crianças que o procuram a educadora Maria de Lourdes F. Pedroso explicou que o Exmo. Sr. Prefeito, Dr. Paulo Salim Maluf e Exmo. Sr. Secretário, Dr. Paulo Zingg, a Diretora do Departamento, Da. Hortencia Cunha já haviam elaborado junto aos seus assessores, planos para a construção imediata de mais 50 Parques Infantis em nossa capital.

Excelente e merecida divulgação!

M.L.F.P.

******
***
*

B A N D A M A R C I A L M I R I M

Nós, do Parque Infantil Princesa Isabel (P.I. 25) estamos muito orgulhosos de nossa Banda Marcial.

Oficializada em 31-3-70 em homenagem à Revolução de 1964, tendo portanto 4 meses de existência, a Banda já nos proporcionou momentos de grande emoção e a oportunidade de elevar bem alto o nome e o conceito dos Parques Infantis da Capital.

É nosso patrono, o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, que muito nos incentivou e prestigiou na formação e apresentação da Banda. Trata-se da 1ª Banda Marcial, única em seu gênero nos Parques Infantis.

Dia 17-5-70, um mês e dezessete dias após a sua 1ª apresentação, recebeu o título de "Campeão", da sua categoria, na V Olimpíada Infanto-Juvenil da Cidade de São Paulo, conquistando o maior número de pontos entre tôdas as bandas e fanfarras que desfilaram.

Dia 13-6-70 participou do 1º Concurso de Fanfarras e Bandas da Cidade de Santos, quando recebeu os mais calorosos aplausos do público presente e um magnífico troféu.

É instrutor da Banda o Sargento Álvaro dos Santos, que, com o seu dinamismo e entusiasmo contagiou-nos a todos: Educadores, crianças e pais que colaboram e participam ativamente das atividades de nosso Parque Infantil.

Ao lado dos ensaios regulares são ministradas aulas de teoria musical aos integrantes da Banda, além de trabalhos, desenhos e cartazes sôbre música, banda e fanfarras.

Resumindo, as atividades do nosso Parque Infantil ganharam muito em interêsse e entusiasmo desde que foi criada a nossa Banda.

Pelos educandos e demais funcionários,

Railda Varella
Dirigente do P.I. 25

****

NOTÍCIAS DOS CENTROS DA JUVENTUDE

1 - Comemorações no Centro da Juventude "18 do Forte"

Com a presença do Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, da Sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Profª. Hortencia Maria C. Silva Cunha, de altas personalidades do II Exército, Dirigentes, Educadores e Educandos dos C. J. e grande número de convidados, realizou-se a comemoração alusiva ao feito dos "18 do Forte de Copacabana".

Na oportunidade discursaram o Sr. Secretário de Educação, Dr. Paulo Zingg, enaltecendo a importância da data e o Coronel Hans Gerd Altemburg, representando o II Exército.

Foram apresentados pelos educandos da Unidade, números de côro falado, orfeão, bailados e culminando a festa, foi formada a Bandeira Nacional pelos alunos.

A seguir foi oferecido aos presentes um coquetel, em meio a um ambiente decorado a caráter sôbre os "18 do Forte".

Antonia Gurgel de Siqueira

******
***
*

— CURSO DE ELETRÔNICA

Na Biblioteca Municipal do Itaim foi realizado o encerramento do Curso de Eletrônica, oferecido aos educandos pelo Rotary Club do Itaim.

Com a presença do presidente de Rotary, Sr. Gino Reis, de rotariamos, familiares dos educandos, foram entregues diplomas a 18 formandos.

Desejamos na oportunidade agradecer ao Rotary Club-Itaim, na pessoa de seu presidente, Sr. Gino Reis, que com zêlo e atenção acompanhou e orientou o Curso de Eletrônica.

— CURSO DE MADUREZA

Notícia de suma importância: foram inscritos para os exames de madureza dos seis Telepostos dos Centros da Juventude 125 alunos:

C.J. Regente Feijó	-	34 alunos
C.J. Pracinhas da FEB	-	33 "
C.J. Santos Dumont	-	21 "
C.J. Anita Costa	-	19 "
C.J. Itaim	-	13 "
C.J. Marechal Rondon	-	5 "

Antonia Gurgel de Siqueira

PROF. ÁLVARO NEIVA PROFERE PALESTRA NO C.J. MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES.

No dia 17 de julho, às 20 horas, esteve em visita ao Centro da Juventude Mascarenhas de Moraes o Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, que em companhia da Sra. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Profª. Hortencia Cunha, receberam o Prof. Álvaro Neiva, Vice-Presidente do Setor de Educação Cívica do Ministério da Educação e Cultura.

, -Na oportunidade, em presença de todos os Dirigentes dos Centros da Juventude e da Coord. Antonia Gurgel de Siqueira, o Prof. Neiva proferiu palestra alusiva à Educação Cívica, tando sido grande a repercussão nas Unidades Educativas.

Ao término, os presentes ainda entusiasmados com a grandiosidade da palestra, participaram de coquetel oferecido pelo Centro da Juventude Mascarenhas de Moraes.

Fernando Artiaga
Dirigente do C.J. 7

******
***
*

ALMÔÇO NO PARQUE INFANTIL ANTONIO BENTO

Por ocasião do despacho do Exmo. Sr. Prefeito junto aos moradores do bairro de Pinheiros e adjacências, transcorrido no dia 18 p.p., realizou-se no P.I. 52 - Antonio Bento, ex-Caxingui, um almôço de confraternização, oferecido à Secretaria de Educação e Cultura, com a honrosa participação do Exmo. Sr. Secretário, DD. Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Exmo. Sr. Diretor do Departamento de Cultura da Municipalidade, Sra. Inspetora e Srs. Diretores das E.A. sediadas na região, Sras. Diretoras de Bibliotecas Municipais, Sra. Chefe da Divisão de Assistência e Nutrição e Sras. Dirigentes da Região - Oeste.

Tratando-se de um acontecimento de relevada importância, que muito contribuiu para o progresso desta populosa região, foi um júblio para a Direção e os funcionários deste Parque Intantil, receber para um almôço amistoso, elementos de tão laboriosa equipe.

Reiteramos ao Exmo. Sr. Prefeito da Municipalidade e seus DD. Assessores, em nome da Comunidade, nossos agradecimento.

Edwiges Palo Haydamus

****
***
*

A N I V E R S A R I A N T E S DE A G Ô S T O

Dia 1 - Nancy T. Aboim Fera
Dirigente do P.I. Santa Terezinha

Dia 14 - Dulce Aparecida Varella Motta
Dirigente do P.I. São Paulo

Dia 20 - Aurelina B. Santos
Dirigente do P.I. Consolação

Dia 23 - Rubenita Aydar
Dirigente do P.I. Vila São José

Dia 24 - Joana Marilena F. R. de Souza
P.I. Vila Califórnia

Dia 31 - Maria Eunice Paiva Pinto
Dirigente do P.I. Mário de Andrade

****
***
*

ENTREGA DE PRÊMIOS DA CAMPANHA EDUCATIVA CONTRA INCÊNDIOS

5/Julho/1970.

Teatro Municipal

Maravilhoso espetáculo de encerramento da Campanha Educativa Contra Incêndios, com a presença do Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, representando o Exmo. Sr. Prefeito de São Paulo, Dr. Paulo Salim Maluf; Diretor do Departamento de Cultura, Dr. Raymundo de Menezes; Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Profª. Hortencia Cunha; Diretor do Departamento de Ensino Primário, Prof. Luiz Contier; vereadores presentes e membros da Campanha, indicados pelo Exmo. Sr. Prefeito, deu-se início ao espetáculo que encantou sobremaneira os participantes e convidados naquela tarde fria de São Paulo, contrastando com o calor da festividade. Receberam prêmios os seguintes Parques Infantis:

Vila Manchester
Catumbi
Jardim Japão
Rio Pequeno
Colombo
Regente Feijó e
C.J. Pracinhas da FEB
Bancários

Finalmente foram sorteados vários prêmios: a um aluno do P.I. Vila Maria, um aparêlho de televisão, ao P.I. Jardim Japão, uma coleção de livros de Monteiro Lobato e demais prêmios sorteados.

Culminou a solenidade com um magnífico espetáculo da Escola de Bailado tão bem dirigida pela colega Clarice Pinto.

Digno de louvor a coordenação do sr. Isaac Lerner, grande entusiasta da Campanha.

PARABÉNS A TODOS.

Maria de Lourdes F. Pedroso

Modêlo nº107/70 Expediente de Ed.101